

## CINQUENTENÁRIO DA MORTE DE LEITE DE VASCONCELOS

Maximiano de Carvalho e Silva  
UFF

A data de 17 de maio de 1991 assinala a passagem do cinquentenário da morte da mais completa figura de filólogo, lingüista e humanista em Portugal deste século: José Leite de Vasconcelos Pereira de Melo, ou simplesmente Leite de Vasconcelos, como se tornou mais conhecido em sua terra natal, no Brasil e onde quer que se aprofunde o conhecimento da língua e da cultura portuguesa no mundo. Nascido a 7 de julho de 1858 na povoação de Ucanha, na Beira Alta, pertenceu à gloriosa geração de que fizeram parte Francisco Adolfo Coelho (1847-1919), Epifânio Dias (1841-1916), Gonçalves Viana (1840-1914), Carolina Michaëlis de Vasconcelos (1851-1925), Antônio Augusto Cortesão (1854-1927), Júlio Moreira (1854-1911), Sebastião Rodolfo Dalgado (1855-1922), J. J. Nunes (1859-1932) e outros pioneiros da renovação e desenvolvimento dos estudos filológicos, lingüísticos e literários em Portugal. Nesse grupo sobressaiu o vulto de Leite de Vasconcelos como o "maior erudito" de todos, como bem observou o professor Rebelo Gonçalves.

Nos grandes centros dedicados ao estudo da cultura portuguesa, a data merecia ser comemorada em registros especiais nos meios de comunicação, em artigos na imprensa, em encontros de interessados em fazer reviver a insigne figura do homenageado e dar mais ampla divulgação à imensa obra que nos legou, fruto de trabalho persistente e incansável ao longo de muitos anos: e assim ficaria evidenciado o absurdo de se relegar ao esquecimento, sobretudo no ensino universitário, o nome e a obra de Leite de Vasconcelos, como acontece atualmente, com grande prejuízo para a formação das novas gerações. Para se ter idéia da extensão dos conhecimentos do grande Mestre, veja-se o levantamento da sua bibliografia feita pela pesquisadora Isabel Vilar Cepeda e publicado na poliantéia intitulada *José Leite de Vasconcelos / Livro do Centenário (1858-1958)*, edição da Imprensa Nacional de Lisboa em 1960. Aí estão relacionados 1243 itens (artigos, opúsculos e obras) na mesma disposição do plano adotado em 1924 por Moses Bensabat Amzalak: I - Poesia; II - Etnologia Portuguesa (Generalidades e síntese / A terra / O povo / Etnografia lusitana / Arqueologia propriamente dita / Etnografia moderna / Museu Etnológico Português); III - Filologia (Glotologia geral / Latim / Língua Nacional / Onomatologia / Dialectologia portuguesa propriamente dita / Galego / Linguagens das raças portuguesa e espanhola / Um dialeto espanhol / Provençal / Vários textos); IV - Poligrafia (Numismática, Medalhística, Tesserologia / Biografias / Outros trabalhos); V - Publicações Periódicas; VI - Opúsculos; VII - Críticas Bibliográficas. Acrescente-se ainda a essa impressionante lista bibliográfica de 1958 a publicação de então para cá de outros trabalhos inéditos, como – para citar apenas um exemplo – o volume VI dos *Opúsculos / Dialectologia (Parte II)*, organizado por Maria Adelaide Valle Cintra, com uma notícia introdutória de Orlando Ribeiro (Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985, XXIV + 456 páginas).

O meio cultural brasileiro não poderia ficar alheio às homenagens a Leite de Vasconcelos a propósito da data que se comemora, tantas e tão profundas têm sido as

repercussões de sua obra monumental em nosso país, em que exerceu notável e inquestionável influência. Se em Portugal se podem apontar os seus discípulos diretos, que tiveram o privilégio de com ele conviver, no Brasil são dele discípulos indiretos, nos campos da Filologia e da Lingüística Portuguesa principalmente, como leitores atentos dos artigos e livros que publicou, algumas figuras de primeiro plano, entre as quais – para citar apenas os mortos – os professores Sousa da Silveira, Antenor Nascentes, Serafim da Silva Neto, Matoso Câmara Júnior e Celso Cunha. O professor Sousa da Silveira chegou a revelar que, numa fase da vida em que ainda não se definira a sua verdadeira vocação, foi a leitura da primeira edição das *Lições de Filologia Portuguesa* de Leite de Vasconcelos, publicada em 1911, que o convenceu da existência de uma "ciência da linguagem" e, pois, de haver um método rigoroso de apurar os fatos da língua, até então objeto de especulações desencontradas, de controvérsias e polémicas entre os maus gramáticos e estudiosos desprovidos de uma visão segura dos caminhos da Lingüística moderna. Antenor Nascentes teve a lembrança de dedicar "À memória de José Leite de Vasconcelos" o volume II (Nomes Próprios) do seu *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, editado em 1952; e, respondendo à estranheza de não haver na dedicatória mais que o nome do homenageado, explicou-nos certa vez que considerava absolutamente dispensável qualquer qualificativo para o Mestre que tanto o ajudara em suas investigações nos campos da Etimologia e da Onomatologia de modo particular, tão reconhecido era por toda a parte o valor do que escrevia e divulgava em múltiplas publicações. Serafim da Silva Neto, dos nossos filólogos e lingüistas o que mais se identificou com as diretrizes de Leite de Vasconcelos e mais conheceu os caminhos por ele trilhados, fez da sua obra o magnífico estudo-síntese que se lê nas páginas iniciais do *Manual de Filologia Portuguesa*, de 1952, apontando-o como o "consolidador" em Portugal da renovação dos estudos filológicos e lingüísticos de base científica; e, na comemoração do centenário de nascimento do Mestre, dedicou-lhe o volume 4, tomos I - II, ano de 1958, da *Revista Brasileira de Filologia* sob a sua direção, editada no Rio de Janeiro pela Livraria Acadêmica. Matoso Câmara Júnior, em palestra proferida na antiga Faculdade Fluminense de Filosofia, em Niterói, no mesmo ano do centenário, ressaltou com as seguintes palavras a singularidade da atuação do autor das *Lições de Filologia Portuguesa*: "Os estudos lingüísticos só ganham a devida profundidade quando se alargam para o âmbito da Etnologia". Quanto ao professor Celso Cunha, lembre-se que em seus escritos de reconhecida importância há freqüentes citações de ensinamentos de Leite de Vasconcelos como um dos autores que mais consultou no correr da vida.

No Brasil, as obras de Leite de Vasconcelos que tiveram maior número de leitores entre os estudiosos de Filologia e Lingüística Portuguesa foram *Textos Arcaicos* (com três edições em vida do Autor, em 1905, 1907 e 1922), as já referidas *Lições de Filologia Portuguesa* (duas edições, em 1911 e 1926) e os seis volumes do *Opúsculos* (editados de 1928 a 1938). Um grupo mais restrito teve acesso e leu com proveito outros trabalhos em edições raras, como por exemplo *Esquisse d'une Dialectologie Portugaise* (1901) e *O Livro de Esopo* (1906), este último publicado pela primeira vez na *Revista Lusitana* dirigida pelo grande Mestre. Contribuíram ainda mais para a difusão dos seus sábios ensinamentos três edições a que está associado o nome de Serafim da Silva Neto: a terceira das *Lições*, lançada no Rio de Janeiro pela editora Livros de Portugal em 1959; a quarta de *Textos Arcaicos*, lançada em Portugal no mesmo ano pela Livraria Clássica

Editora; e a coletânea de *Estudos de Filologia Portuguesa*, lançada no Rio de Janeiro em 1961 por Livros de Portugal, com um glossário preparado por José Pedro Machado. Foram estes os inestimáveis derradeiros serviços de Serafim da Silva Neto, falecido em setembro de 1960, à propagação das lições dos grandes mestres, no Brasil e em Portugal: as anotações que preparou para a reedição dos dois primeiros livros, e a seleção e organização da matéria desse volume de *Estudos* que não chegou a ver editado.

A vida e a obra de Leite de Vasconcelos já foram objeto de importantes levantamentos, estudos e análises de discípulos e admiradores do extraordinário legado com que tanto valorizou a cultura portuguesa. Entre os primeiros levantamentos bibliográficos desse legado estão os que foram feitos com exemplar devoção por Moses Bensabat Amzalak e por Luís Chaves. Aos interessados em relembrar ou conhecer tal patrimônio cultural são de consulta obrigatória três livros de fundamental significado: a coletânea sob o título *José Leite de Vasconcelos / Livro do Centenário (1858-1958)*, publicada pela Imprensa Nacional, Lisboa, 1960 – com artigos de João da Silva Correia, Oliveira Guimarães, Hernâni Cidade, Manuel Heleno, Rebelo Gonçalves, Orlando Ribeiro, Vitorino Nemésio, Manuel Viegas Guerreiro e a bibliografia de Isabel Vilares Cepeda; o ensaio biobibliográfico de Jaime Lopes Dias sob o título *O Dr. José Leite de Vasconcelos / Elementos Para o Estudo da Sua Vida e Obras*, Lisboa, Livraria Ferin, 1958 – com uma bibliografia por assuntos (ensaio sobre o qual escrevemos, a pedido de Serafim da Silva Neto, uma recensão crítica, estampada no volume 6, tomo I, junho de 1961, da *Revista Brasileira de Filologia*); e o de Domingos de Pinho Brandão sob o título *José Leite de Vasconcelos*, Porto, Empresa Industrial Gráfica, 1959 – com uma bibliografia em ordem cronológica.

Creemos que a melhor contribuição nos últimos tempos ao mais efetivo conhecimento da atuação em tantos campos pioneira do nosso homenageado é a reedição das suas obras, por iniciativa de instituições portuguesas, como por exemplo a Universidade de Coimbra, o antigo Centro de Estudos Filológicos de Lisboa e a Imprensa Nacional – Casa da Moeda. No momento, seria bastante oportuno, no nosso entender, que alguma delas – dando continuidade ao que já foi feito magnificamente – patrocine a reunião e publicação em um ou dois volumes dos ensaios biobibliográficos sobre Leite de Vasconcelos há pouco mencionados, com o acréscimo de outros mais atualizados e completos. Só assim se comprovaria o nosso reconhecimento ao empenho que Leite de Vasconcelos demonstrou em proporcionar aos seus leitores uma visão mais rica e segura da terra e do povo português, com inexcedível e permanente devotamento.